

Dívida convertida será investimento de 20 anos

BRASÍLIA — O plano de conversão da dívida externa em investimento, em elaboração do Banco Central, prevê um prazo de permanência dos projetos no país de 20 anos, com cinco anos de carência, para remessa de lucros e dividendos dos investimentos para o exterior. Os projetos voltados para a exportação, no entanto, terão um incentivo maior, e a idéia do BC é reduzir o período de permanência destes projetos para 15 anos, com um prazo de carência também menor, que poderá ser de quatro anos.

O BC vai sugerir estes incentivos aos projetos voltados para exportação, porque são projetos que compensariam a saída de divisas do país, com a entrada de novas divisas. Também deverão ser incentivados os projetos que se estabelecerem em regiões mais carentes, como o Nordeste, já que há uma década o governo considera o desenvolvimento desta região como prioritário.

O projeto do Banco Central prevê também a realização de leilões na Bolsa de Valores, com pontuações, dos títulos da dívida a serem convertidos em investimentos. Neste sistema, os projetos voltados para a exportação teriam uma pontuação maior, seguidos dos projetos do governo, e com menor pontuação os outros projetos. Desta forma, também haveria um incentivo aos projetos de exportação que sempre teriam percentuais de deságios maiores.

O Banco Central está aguardando a definição do Ministério da Fazenda sobre qual será a dívida elegível para a conversão, se apenas os juros, o principal, como ocorre atualmente, ou juros e principal. Técnicos do Banco Central consideram que o ideal seria a conversão do

principal e dos juros, já que o país ampliaria, desta forma, a absorção do deságio.

O governo vai estabelecer limites de conversão da dívida anualmente, e, no Banco Central, está em estudos, a possibilidade do país absorver de 3 bilhões de dólares a 4 bilhões de dólares da sua dívida em investimento. Para se ter um controle efetivo destas conversões, e se evitar uma pressão grande sobre a base monetária, o BC vai determinar o estabelecimento de um teto para os leilões mensais. Os leilões, de acordo com os técnicos do BC, são uma forma do país arbitrar o quanto pode se absorver de deságio.

O novo projeto de conversão da dívida em investimento será bem mais flexível, e permitirá que os bancos credores do Brasil vendam sua dívida para as empresas interessadas em investir no país, para que estas façam a conversão. Atualmente, a conversão está limitada somente aos bancos credores.

☐ As reservas cambiais brasileiras, em abril, estavam em 3 bilhões 280 milhões de dólares, segundo os dados divulgados ontem pelo Banco Central, registrando uma queda de 680 milhões de dólares em relação ao nível em que estavam em fevereiro — 3,9 bilhões de dólares — quando foi declarada a moratória.

O número divulgado pelo Banco Central confirma as informações do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, de que as reservas teriam caído ainda mais após a declaração da moratória. Mesmo com este resultado, no entanto, as reservas ficaram um pouco acima do número registrado em março, quando elas caíram para 3 bilhões 221 milhões de dólares.